

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ELIZABETE JOSÉ DOS SANTOS  
MEIRIVONE FÁTIMA DE LIMA**

**VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: uma questão de  
orientação, prevenção e qualidade de vida**

**PATOS DE MINAS  
2021**

**ELIZABETE JOSÉ DOS SANTOS  
MEIRIVONE FÁTIMA DE LIMA**

**VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: uma questão de  
orientação, prevenção e qualidade de vida**

Artigo apresentado a Faculdade Patos de Minas como requisito para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ma. Marlene Ap. Lopes  
Ferreira Del Ducca

**PATOS DE MINAS  
2021**

## **DEDICATÓRIA**

### ***DEDICAMOS ESSA PESQUISA***

*A todos os profissionais de Enfermagem,  
Por dedicarem seus dias e principalmente suas  
vidas ao cuidado do outro!*

## **AGRADECIMENTOS**

*À Deus por nos ter conduzido e fortalecido para completar esta etapa tão importante de nossa vida!*

*À nossa família e amigos, que nunca desistiram de nossos sonhos e sempre nos ofereceram amor, deixamos uma palavra e uma promessa de gratidão eterna!*

*À nossa orientadora, Prof.<sup>a</sup> Marlene Del Ducca, pela disponibilidade e carinho como conduziu essa pesquisa. Somos gratas por tê-la como orientadora e amiga. Esse trabalho não seria o mesmo sem a sua colaboração!*

*Aos professores, agradecemos a orientação incansável, o empenho e a confiança que ajudaram a tornar possível este sonho tão especial!*

*A todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do nosso percurso acadêmico, agradecemos de coração!*

**VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: uma questão de orientação, prevenção e qualidade de vida**

**EXPERIENCING SEXUALITY AT THE THIRD AGE: a matter of guidance, prevention and quality of life**

Elizabete José Dos Santos<sup>\*</sup>

Meirivone Fátima De Lima<sup>\*\*</sup>

Marlene Aparecida Lopes Ferreira Del Ducca<sup>\*\*\*</sup>

**RESUMO**

Vivenciar o envelhecimento populacional na atualidade trata-se de uma realidade mundial, é nítida a longevidade entre homens e mulheres. Entre os idosos, muitos hábitos da vida adulta ainda se mantêm e, entre eles, está o exercício da sexualidade, ela transcende ao tempo e o espaço. No entanto, a temática sexualidade entre idosos não é abordada em programas de melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, demonstrando uma visão de que envelhecer significa tornar-se assexuado. Assim sendo, a falta de abordagem, de conscientização gera problemas de níveis físicos e psicológicos e até patológicos como as infecções sexualmente transmissíveis e o não reconhecimento da vivência da sexualidade. Dessa forma, essa pesquisa se justifica pelo interesse em verificar o debate da enfermagem sobre a sexualidade na terceira idade e, principalmente, conscientizar a população idosa de que ela se manifesta por meio de uma demonstração de afeto. O objetivo primário traçado foi definir estratégias que pudessem melhorar a atuação dos profissionais para com situações referentes ao exercício da sexualidade por indivíduos da terceira idade. Assim, optou-se pela construção de um estudo qualitativo por meio de revisão bibliográfica, por verificar na literatura produzida envolvendo sexualidade na terceira idade utilizando as bases BVS, Scielo e Ministério da Saúde. Pode se concluir que a sexualidade ainda é considerada um tabu entre as sociedades. A enfermagem, mesmo com o conhecimento defasado nessa área desempenha um papel relevante, fornecendo orientação sobre a importância de continuar manifestando sua sexualidade e promovendo diálogos. Além disso, a pesquisa concluiu que é necessário promover capacitações entre os profissionais de enfermagem para que se possa elaborar mais políticas públicas voltadas para essa faixa etária, desmistificando-a.

**Palavras-chave:** Terceira idade. Sexualidade. Enfermagem.

**ABSTRACT**

---

\*Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Patos de Minas <elizabete.09260@alunofpm.com.br>

\*\*Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Patos de Minas <meirivone.09635@alunofpm.com.br>

\*\*\*Docente da Faculdade Patos de Minas – MG. Mestra em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN) <marlene.ducca@hotmail.com>.

Ageing of the population is currently a global reality since there is visible longevity in both men and women. Among the elderly, many habits are kept in use, including the exercise of sexuality - transcending time and space. However, the issue of sexuality among the elderly is not addressed in programs to improve their quality of life, demonstrating that ageing may be seen as asexual. Therefore, this lack of awareness and approach on sexuality leads to physical and psychological issues, even at pathological levels, like sexually transmitted infections and non-recognition of their sexuality. Thus, this research justifies by the interest in verifying the nursing debate on sexuality in old age and, mainly, assisting the awareness of the elderly on that matter. The primary objective outlined was to define strategies to improve the performance of professionals in situations related to the exercise of sexuality by elderly individuals. Thus, a qualitative study through a literature review verified the literature produced involving sexuality in the elderly using databases BVS, Scielo and Ministry of Health. In conclusion, we observed that sexuality is still considered taboo among societies. Nursing - even with outdated knowledge in this area - plays a relevant role, guiding them to express their sexuality and promoting such dialogues. In addition, the researchers concluded the need for promoting training among nursing professionals so that more public policies aimed at this age group are developed, demystifying it.

**Keywords:** Third Age. Sexuality. Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

A Sexualidade não é apenas o exercício do contato físico e do ato sexual entre indivíduos, mas também a combinação de sentimentos e demonstrações nos âmbitos físico, cultural, social e psicológico. Sendo assim, a sexualidade transcende ao tempo e espaço e se configura como uma manifestação comum dos indivíduos em sociedade quer sejam adultos, crianças ou idosos. Contudo, apesar de essa manifestação ser inerente ao ser humano, às discussões e programas voltados para a sexualidade muitas vezes não são destinadas à terceira-idade, mas apenas aos jovens e adultos (EVANGELISTA *et al.*, 2019; MCAULIFFE; FETHERSTONHAUGH, 2020).

O envelhecimento, por sua vez é um processo sequencial, irreversível e universal, conhecido como senescência, no qual os indivíduos vivenciam o ciclo natural de mudanças. Dessa forma, a velhice é a caracterização da parte final do ciclo de vida do ser humano, em que ocorrem transformações a nível biológico, social e psicológico. Concomitante ao processo de velhice, o desenvolvimento da

medicina e de tecnologias para o aprimoramento das condições de vida são fatores causadores do aumento da expectativa de vida global (VIEIRA *et al.*, 2016).

Ainda com aumento real no número de idosos, essa mudança não é acompanhada por alterações de percepção social, cultural e técnica. Em outras palavras, temática como a sexualidade na terceira-idade, não é abordada em instituições socioculturais (hospitais, escolas, grupos para idosos) e programas de melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, demonstrando uma visão de que envelhecer significa ser assexuado (COSTA; SILVA, 2020; UCHOA *et al.*, 2016).

A relação entre envelhecimento e sexualidade também pode ser transportada para o campo dos profissionais da saúde, especificamente na atuação do profissional de enfermagem em saúde pública. Entidades governamentais e de saúde aumentaram a preocupação com a qualidade de vida do idoso, criando políticas, promovendo grupos de vivência e monitorando a saúde desses indivíduos em programas de atenção básica. Simultaneamente, pouco é discutido sobre sexualidade e seus desdobramentos na terceira idade, sendo muitas vezes ignorado pelos profissionais de saúde e pelo meio social. Dessa forma, a falta de abordagem, de conscientização gera problemas de níveis físicos e psicológicos, como infecções sexualmente transmissíveis e o não reconhecimento da sexualidade na terceira idade (MASCHIO *et al.*, 2011; SANTOS *et al.*, 2019).

O processo de envelhecimento é sempre abordado pelos profissionais de saúde em programas de saúde pública. Nesse processo, as mudanças físicas são evidentes e a preocupação em garantir qualidade de vida para a população idosa é recorrente. Porém, a sexualidade, como manifestação inerente ao ser humano e ao corpo, não é intrinsecamente abordada nesses programas. Nesse caso, falar sobre sexualidade ainda é um tabu tanto para a comunidade quanto para os profissionais, então as discussões sobre essa vivência em uma nova fase da vida humana não existem. Assim sendo, compreender os desdobramentos da sexualidade na terceira idade, bem como instituir mecanismos para a abordagem do tema pelos profissionais de saúde é imprescindível para a vivência e a qualidade de vida dos idosos (FERREIRA *et al.*, 2015; SOUZA *et al.*, 2019).

A expectativa de vida da população aumentou e as perspectivas são de um crescimento na longevidade do ser humano, por conta dos avanços tecnológicos e científicos que permitem uma melhor qualidade de vida. Concomitante ao processo de envelhecimento, diversas políticas são criadas para garantir a qualidade de vida

do idoso. Contudo, os direitos sexuais e a expressão da sexualidade como algo intrínseco ao ser humano ainda são negligenciados, seja por tabu, falta de conhecimento ou falta de preparo dos profissionais de saúde para lidar com essas mudanças no processo de cuidar do idoso (SILVA; RODRIGUES; GONÇALVES, 2020; TRÆEN; VILLAR, 2020).

Diante das alterações socioculturais decorrentes do aumento da expectativa de vida da população, como o profissional da enfermagem pode atuar com a finalidade de garantir a vivência da sexualidade e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos indivíduos da terceira idade? Nesse sentido, a pesquisa procurou definir algumas estratégias que podem melhorar a atuação do profissional de enfermagem frente às situações referentes ao exercício da sexualidade por indivíduos da terceira idade, bem como compreender como o profissional de enfermagem pode atuar para criar um espaço de diálogo e informação sobre a sexualidade, entender as atividades e políticas a serem aplicadas para conversar sobre sexualidade e definir como implementar o diálogo entre esses indivíduos e o profissional de saúde visando melhorar a sua qualidade de vida.

A justificativa para construir esse artigo é a necessidade de demonstrar como o profissional de enfermagem pode atuar a fim de garantir a vivência da sexualidade em indivíduos da terceira idade. Por um lado, percebe-se que falar sobre sexualidade na terceira idade é visto como um tabu, não só pelos pacientes, como também, pelos profissionais da saúde, decorrente do não reconhecimento dessa expressão no processo de envelhecimento. Por outro lado, a maioria das políticas sobre sexualidade, estão voltadas para a população mais jovem, ignorando as necessidades fisiológicas e psicológicas dos mais velhos. Sendo assim, há um problema não só de espaço de fala e conscientização, como também do direcionamento de políticas e palestras. Portanto, a partir do momento em que existir um espaço de garantia e trocas de experiências, será possível atuar de forma a orientar sobre as múltiplas formas da sexualidade, prevenir doenças físicas e psicológicas decorrentes dessa transformação, garantindo maior qualidade de vida para a terceira-idade.

Esse artigo visa combinar as perspectivas da enfermagem e sociedade para a promoção da saúde em termos de sexualidade na terceira idade. É observada uma dicotomia entre o aumento dos programas de saúde para essa faixa etária e a abordagem da sexualidade para idosos, tendo em vista fatores socioculturais, como

religião, entendimento das diferenças entre sexo e sexualidade, visão do idoso como assexuado, desconforto dessa abordagem pelo profissional de saúde, entre outros. Sendo assim, o enfermeiro como ator central em promoção de saúde tem o papel de auxiliar na orientação, prevenção e qualidade de vida da terceira idade, permitindo espaço para que esses indivíduos vivenciem a sexualidade (SOUZA *et al.*, 2019).

## **2 METODOLOGIA**

Para a realização deste artigo, será conduzida uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. Como qualitativa, entende-se que o objeto de pesquisa será analisado em uma perspectiva integrada, captando o objeto por meio de perspectivas e debates teóricos, via revisão bibliográfica. Entende-se que a sexualidade e a terceira idade estão intrinsecamente ligadas, dessa forma uma abordagem qualitativa permitirá a integração desses fenômenos por diferentes lentes, promovendo um debate essencial para a atuação do enfermeiro no processo de cuidar (GÜNTHER, 2006).

Dessa forma, a metodologia utilizada para a pesquisa aconteceu através de abordagem descritiva, qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, utilizando-se de fontes primárias (livros e artigos científicos), e o método dedutivo, via análise documental. Para a compreensão e execução da pesquisa, serão utilizadas fontes secundárias (dados pré-existent) derivadas de outros estudos. A fundamentação teórica aconteceu em material científico referente ao tema proposto, indexado na base de dados da Scielo, BVS, Ministério da Saúde, publicados na data delimitada pelas pesquisadoras. Como descritores para a busca do conteúdo optou-se pelos termos: Terceira idade. Sexualidade. Enfermagem. Orientação. Qualidade de vida.

Espera-se após a realização da pesquisa entender a questão da sexualidade na terceira idade e, também, estimular os profissionais na questão do estudo sobre o assunto, além de incentivar a notificação das ocorrências assistidas.

## **3 PROCESSO DO ENVELHECIMENTO**

Conhecido como senescência, o envelhecimento é um processo natural, sequencial, irreversível e universal, no qual os indivíduos vivenciam o ciclo natural de mudanças. Envelhecer não significa apenas o aumento da idade e alterações

físicas e biológicas, mas também remete à mudanças psicológicas e sociais, particulares a cada indivíduo, e que são decisivas para estabelecer a qualidade de vida na terceira idade. Sendo assim, é natural a passagem para esse novo ciclo humano e isso significa a observação de transformações em diversas ordens, como psíquica, física, social e biológica (VALCARENGHI *et al.*, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) defende que o envelhecimento populacional na atualidade é um evento de ocorrência mundial. Homens e mulheres vivem mais, classificando como idosos aqueles com mais de 60 anos que vivem em países em desenvolvimento, com 65 anos os que vivem em países desenvolvidos. Considerado um acontecimento dos tempos modernos, acredita-se que seja devido à melhoria da condição de vida e saúde da população, além do controle de natalidade, que resulta em um menor número de crianças e jovens. Diante disso, no Brasil, desde 1970, o país passa por transição demográfica, e a pirâmide etária vem mostrando consideravelmente aumento da população idosa e, também, a feminilização do envelhecimento. Nesse sentido, as mudanças que ocorrem são complexas, bem como a necessidade de atenção pelos profissionais de saúde nessa nova fase da vida em sociedade (OMS, 2015).

Seguindo as definições da Organização Mundial da Saúde, Uchoa *et al.* (2016) colocam que a qualidade de vida é determinada pela percepção do indivíduo, considerando variáveis como o contexto de cultura, valores sociais, expectativas, padrões e objetivos. Nesse sentido, é indispensável compreender o envelhecimento como um processo natural, mas também é necessário saber integrar políticas públicas para a terceira-idade, com essas percepções, objetivando aumento da qualidade de vida do idoso.

Envelhecer, por conseguinte, é um processo natural que afeta todos os âmbitos da vida humana, compreendendo mudanças físicas, psicológicas, sociais e biológicas. Anteriormente, chegar à terceira idade significava apenas a passagem pela vida adulta sem maiores problemas de saúde. Contudo, atualmente, ser idoso vai além de uma vida sem doenças graves, mas se refere à possibilidade de vivenciar essa nova idade em todas as suas possibilidades, podendo explorar as mudanças e se inserir em sociedade como um ente que contribui e troca experiências com o meio (OMS, 2015; VALCARENGHI *et al.*, 2015).

O envelhecimento é apontado como um fenômeno biopsicossocial, associado ao processo cronológico e biológico, visando à saúde física, em detrimento de outros

aspectos vivenciados. Entretanto, observa-se que apesar de o envelhecimento ser uma pauta atual dos organismos de saúde pública, é um processo que vai além da busca por uma saúde saudável, envolve elementos de relação do ser com a sociedade e do ser consigo mesmo, observando o seu posicionamento diante de tudo aquilo que o envolve, como a vivência e a discussão sobre sexualidade (OMS, 2015; TEIXEIRA, 2020).

O envelhecimento saudável, portanto, não diz respeito apenas às capacidades biológicas, mas envolve outras dimensões, como a social, psicológica e a religiosa. Sendo assim, ainda que o indivíduo seja dependente para a realização de algumas atividades, isso não significa que ele não possa ter um envelhecimento saudável. Além da adoção de hábitos saudáveis, o bem-estar mental do idoso é crucial ao elaborar políticas públicas e treinamento para os profissionais de saúde. Ademais, o bem-estar mental está diretamente relacionado com a dimensão social de uma terceira-idade saudável. Ou seja, às relações sociais e íntimas com amigos, família e companheiros (TAVARES *et al.*, 2017).

Apesar da sociedade considerar o idoso como sendo um ser assexuado, os estudos mostram que esses preservam sua sexualidade viva, o que ocorre é apenas um processo de negação por eles próprios, devido a fatores culturais (MASCHIO *et al.*, 2011). Diante desse fato, discutir sobre sexualidade e prevenção para os idosos ainda é considerado um mito, e muitos consideram um assunto constrangedor e desnecessário, o que os coloca em condição de vulnerabilidade frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis. No entanto, a prática sexual segura deve ser orientada, pois já há estatísticas de infecções nessa faixa etária (BRASIL, 2015).

Reconhecendo a necessidade de relações sociais para um envelhecimento saudável, a sexualidade na terceira-idade entra como um agente necessário. A produção de conhecimentos sobre a sexualidade e o idoso tem aumentado, mas ainda está longe da abrangência adequada para o tópico. Além disso, entende-se que a sexualidade está presente em todas as fases do desenvolvimento humano e, portanto, não deve ser ignorada quando o indivíduo envelhece. Sendo assim, ainda que em um estágio de idade avançado o ser humano ainda a exerça, os profissionais de saúde devem estar preparados para explicar e exercitar as mudanças intensas que ocorrem no idoso, bem como nos fatores biológicos que influenciam sua sexualidade (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

#### 4 A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

A discussão sobre sexualidade na terceira idade tem aumentado ao longo dos anos porém, ainda existem barreiras para esse debate, bem como falta de estudos acadêmicos e preparo dos profissionais de saúde para lidar com essa questão. Como sabemos, a população mundial passa por transição demográfica, na qual é mais comum vermos idosos exercendo seu papel social, seja por meio do trabalho, esporte, lazer. Por outro lado, a ideia de que o idoso é um ser assexuado e não deve expressar sua identidade e sexualidade, ainda é um estigma presente na sociedade. (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Entende-se que existem mudanças químicas, biológicas, psíquicas e físicas que interferem diretamente na realização da atividade sexual na idade avançada. No entanto, ainda que essas mudanças ocorram, os idosos ainda necessitam de espaço de discussão sobre a sua sexualidade, bem como o exercício dela. Essa falta de ambiente está diretamente ligada ao entendimento da sexualidade como expressão do jovem, ligado à supervalorização do corpo e do ato sexual. Enquanto isso, sabemos que sexualidade não é apenas o ato em si, mas a expressão por meio do corpo, roupas, intimidade, conversas, entre outros (GÓES *et al.*, 2020).

Uchoa *et al* (2016) colocam que a qualidade de vida depende da percepção da sexualidade pelo indivíduo e sociedade. Os autores apresentam-na como sendo multidimensional, ou seja, pode ser expressa de diversas formas, seja pela interação com outros indivíduos, seja em relações sociais, ou no autoconhecimento. Dessa forma, a sexualidade é parte do cotidiano e está presente em todas as fases da vida do ser humano.

Independente de doenças ou deficiências, a expressão da sexualidade é essencial para o bem-estar e a manutenção da individualidade do ser humano. Nesse sentido, ela independe da mobilidade ou falta dela, idade, orientação sexual ou estado civil. Ainda assim, mesmo sabendo da necessidade intrínseca ao ser humano, muitos idosos não apenas são vistos como assexuados, como também não exercitam seus direitos, seja por meio de discussões, busca de informações, ou até mesmo pela prática sexual em si (MCAULIFFE; FETHERSTONHAUGH, 2020).

A cultura do sexo e da expressão da sexualidade influencia como homens e mulheres se expressam no meio social e sexualmente. Em grande parte das comunidades, a fala sobre sexo e sexualidade é restrita, devido à influências sociais,

religiosas e culturais. Nesse sentido, falar abertamente sobre o assunto pode ser entendido como meio de criação de recursos e políticas públicas, objetivando a melhora do bem-estar de vida e, por conseguinte, sexual. À vista disso, entende-se que em comunidades onde o tabu do sexo é menor, existam mais palestras, programas para bem-estar social, terapias e fármacos voltados para o exercício da sexualidade em suas diversas formas e tempos de vida (TRÆEN; VILLAR, 2020).

A prática sexual segura deve ser reconhecida, orientada e praticada também pelos idosos, embora seja de conhecimento que há falta de informação e orientação direcionada a IST's a essa população. É conhecido que a detecção de AIDS, em pessoas acima de 60 anos já é uma realidade (CAVALCANTE; NERI; LIMA, 2021). A necessidade de orientação através de estratégias de prevenção e promoção de saúde para essa faixa etária, é necessária e urgente, devido ao preconceito que os envolve, um desafio que se impõe.

Træen e Villar (2020) colocam, que o exercício e a abordagem da sexualidade na terceira-idade não são reconhecidos por familiares, cuidadores, profissionais da saúde, e até mesmo pelos próprios idosos. Assim, manter a expressão sexual e os direitos durante esse estágio da vida pode ser desafiador. A prática sexual e a demonstração da sexualidade em todas suas vertentes, por sua vez não se extingue com o avançar da idade, desmistificando a concepção de seres assexuados para os idosos (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Assim, para compreender as ações do profissional de saúde no exercício e tratamento como idosos, é essencial compreender o processo de envelhecimento e suas influências na sexualidade.

## **5 O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE**

A relação entre sexualidade e terceira idade pode ser entendida como algo não natural, remetendo a mitos e estereótipos de que a sexualidade é ligada única e exclusivamente ao ato sexual e a reprodução. Dessa forma, o idoso passaria a ser um ser assexuado por não estar em idade reprodutiva e, qualquer manifestação de sua sexualidade, seria vista como um tabu (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Essa situação remete a dois problemas: (i) a sexualidade não é apenas a manifestação do interesse pelo ato sexual; (ii) não é necessário estar em idade reprodutiva para exercer a sexualidade.

O primeiro problema é referente à sexualidade não ser apenas uma manifestação do interesse pelo ato sexual, mas sim a expressão do ser, das vontades, da vida e das crenças. Então, discutir sobre sexualidade com indivíduos da terceira idade não significa discutir sobre sexo, mas sim sobre todas as outras formas pelas quais essas pessoas podem se manifestar. Nesse contexto, a não abordagem pelo profissional de saúde sobre esse tema minimiza o diálogo entre o profissional e o paciente, e o conhecimento sobre esse exercício, impactando negativamente na qualidade de vida desses cidadãos (SOUZA et al., 2019).

O segundo problema refere-se a não necessidade de estar em idade reprodutiva para exercer sexualidade. Ainda que o envelhecimento cause alterações fisiológicas, os idosos não perdem aspectos intrínsecos à sexualidade, sendo um deles o desejo sexual. Por não estarem em idade reprodutiva e terem pouco acesso ao conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e outras doenças na mesma categoria, indivíduos sexualmente ativos na terceira idade podem não se prevenir. Isso justifica um aumento visível no número de indivíduos da terceira idade com HIV, por exemplo. Assim, cabe ao profissional de saúde conscientizar idosos sobre a prática segura do ato sexual e dos mecanismos existentes hoje para evitar contaminações. Atualmente, essa conscientização é visada majoritariamente para jovens e adultos, corroborando para a má concepção do exercício da sexualidade na terceira idade (MASCHIO et al., 2011; VIEIRA et al., 2016).

Assim, entende-se que durante a elaboração e execução de políticas públicas voltadas para a terceira-idade, sejam indivíduos em unidades de cuidado ou em casa, o cuidador e o profissional de saúde devem estar atentos a garantia do exercício da sexualidade por parte desses indivíduos (MCAULIFFE; FETHERSTONHAUGH, 2020). Apesar disso, pouco é falado sobre o exercício da sexualidade em outros períodos da vida que não jovens e adultos. Assim, existe um problema a ser investigado, dentro do sistema social e de saúde, quando não é abordada a sexualidade em idosos, não há programas para conscientização, prevenção e acompanhamento, minimizando sua expressão no meio social.

É importante ressaltar que a Enfermagem vem desempenhando um papel relevante no sentido de orientar a população na terceira idade frente à sexualidade. Como a literatura afirma, a sexualidade é vista como um tabu, e por essa razão, na maioria das sociedades é um tema de difícil discussão e compreensão. Como ela é inerente a todos os seres humanos, torna-se necessário discuti-la de forma ampla.

No que diz respeito à terceira idade, a sexualidade se apresenta de forma distanciada, apesar de ela ser considerada um elemento de importância para que o indivíduo consiga viver com qualidade (GASPAR; BRITO; NASCIMENTO, 2020).

Nesse aspecto, a enfermagem, com o objetivo de desenvolver o atendimento mais humanizado, desempenha o papel para orientação os idosos. Assim, a literatura discute que o profissional apresenta certa dificuldade em abordar o assunto, não somente devido à falta de instrumentos, mas também pela população que compõe a terceira idade. Isso ocorre porque na graduação, temas como violência e sexualidade, pertencentes a disciplina de Saúde do Idoso são pouco abordados, refletindo constantemente na qualidade da assistência de enfermagem (GASPAR; BRITO; NASCIMENTO, 2020).

O profissional de enfermagem deve estar preparado para dialogar com o idoso sobre sexualidade, considerando que seu papel é educar e fornecer uma assistência humanizada. Sua atuação então deve se voltar para o diálogo, sem preconceitos, fazendo com que o indivíduo da terceira idade se sinta confortável para conversar sobre o assunto, e principalmente incentivá-los a vivenciar novas formas de satisfação, uma vez que pode resultar em experiências diferentes nunca sentidas até então. Nesse sentido, a enfermagem deve auxiliar o idoso a compreender melhor as diversas faces do envelhecimento, como um processo gradual e dinâmico, e principalmente demonstrar a ele uma visão de que é possível viver com qualidade e um futuro prospero, com respeito (SILVA *et al.*, 2020).

Dessa forma, a literatura também tem discutido sobre o papel da enfermagem como educadora da saúde. Apesar da dificuldade de compreensão sobre a educação da saúde na terceira idade, a enfermagem desempenha um papel importante ao realizar atividades voltadas para a prevenção e promoção da saúde, visando oferecer uma melhor qualidade de vida à essa população. No que diz respeito à sexualidade, a enfermagem deve auxiliar o idoso a compreender o significado da sexualidade, bem como o que ela representa, uma vez que é individual, aconselhar e planejar intervenções que visem resultados positivos quanto à sua necessidade, sem modificar o comportamento sexual. Em relação às práticas sexuais, o profissional de enfermagem deve orientar o idoso em seus atendimentos como uma forma de reduzir as IST's nessa faixa etária e também garantir a ele que ele viva com qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que a enfermagem desempenha papel crucial voltada

para a prevenção e recuperação de saúde. Essa assistência deve ser multidimensional, englobando todas as maneiras e formas de viver de cada um. Em relação à sexualidade o enfermeiro precisa compreender os detalhes, com o propósito de encontrar soluções para os problemas evidenciados. Assim, é crucial que o profissional tenha o conhecimento sobre a sexualidade na terceira idade para que ele possa oferecer um atendimento mais humanizado. Por essa razão, a sexualidade é um fator que necessita de um atendimento multidisciplinar, justificando as políticas públicas para melhor compreensão do tema (ZANCO *et al*, 2020).

Tendo em vista a dicotomia entre a pirâmide etária e o entendimento do exercício da sexualidade pela terceira idade, cabe ao profissional de enfermagem ser influência para a o diálogo e a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Como profissionais que cuidam intensamente do processo de envelhecimento do indivíduo, cabe aos enfermeiros realizar palestras de conscientização e conversarem com idosos sobre o exercício da sexualidade. Ainda que tido como um tabu, essa conversa e o acompanhamento criará vínculos entre os profissionais de enfermagem e os cidadãos, facilitando a troca de informações e garantindo orientação, prevenção e melhoria na qualidade de vida (SOUZA *et al.*, 2019). Sendo assim, é necessário investigar a atuação do profissional de enfermagem, bem como fornecer capacitações para que ele possa compreender melhor o assunto, frente ao indivíduo da terceira idade, considerando o exercício da sexualidade como ação para a manutenção do bem-estar do indivíduo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É relevante considerar que estudos demográficos vêm apontando cada vez mais o processo de envelhecimento da população brasileira, se tornando um problema público. O envelhecimento é um processo inerente a toda humanidade, e ocorre de forma gradual, uma vez que com o passar dos anos, o organismo reage aos estímulos de forma diferente, tornando-o mais vulnerável. Assim, o envelhecimento, é um fenômeno não somente biológico, mas também social, uma vez que interfere nas relações que o ser humano constrói com a sociedade.

Assim como o envelhecimento, a sexualidade é inerente a todos os indivíduos. No entanto, para a sociedade, ela é vista como tabu, principalmente

entre os idosos. Além disso, as literaturas constataam que o individuo pertencente a terceira idade é visto como um ser assexuado pela sociedade, pelo fato de suas funções no organismo serem alteradas e com isso, acreditam que o interesse pelo sexo seja menor do que em um adulto. Entretanto, é válido ressaltar a diferença entre sexo e sexualidade, uma vez que a última é uma manifestação do individuo em relação ao meio ambiente e como ele interage com a sociedade, enquanto o sexo é um ato biológico e físico.

A enfermagem desempenha um papel relevante no sentido de orientar a população não somente explicando o papel do idoso na sociedade, mas também auxilia o individuo da terceira idade a uma busca pela auto compreensão de sua sexualidade. Dessa forma, é importante ressaltar que apesar da falta de conhecimento na área de Saúde do Idoso tem dificultado o processo de diálogo com os indivíduos, o que justifica o crescimento de IST's nas pessoas dessa faixa etária. No entanto, apesar dessa problemática em torno do debate da sexualidade na terceira idade, é importante ressaltar que é a enfermagem tem contribuído constantemente para buscar estratégias para que o idoso tenha qualidade de vida e consiga demonstrar sua sexualidade por meio de demonstrações de afeto ou da maneira que ele se sinta confortável.

Dessa forma, é importante ressaltar que existem poucas políticas públicas de Saúde do Idoso voltadas para a questão da sexualidade. Sendo assim, a enfermagem precisa se orientar por meio de capacitações para que não somente auxilie na construção de mais políticas públicas voltadas para a prevenção e promoção da saúde dos indivíduos da terceira idade, mas também promova um debate mais positivo e esclarecedor na sociedade sobre a sexualidade e suas formas de manifestação nos idosos, considerando o envelhecimento populacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde – Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico. Ano IV no 01. 27a à 53a semana epidemiológica. Julho a Dezembro de 2014. 01a à 26a semana epidemiológica. Janeiro a Junho de 2015. Brasília; 2015. Acesso em 20 mar. 2021

CAVALCANTE, G. A.; NERI, J. G.; LIMA, L. M. DE. Entendendo a sexualidade na terceira idade: revisão integrativa. *Envelhecimento Humano: Desafios contemporâneos*. Ed. Científica. v. 2, 2021. Acesso em: 20 mar. 2021.

COSTA, V. M. O. ; SILVA, F. W. F. **Sexualidade e Saúde da Pessoa Idosa**: uma abordagem minimalista da atividade sexual na terceira idade. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1802> Acesso em 31 mar. 2020

EVANGELISTA, A. DA R. *et al.* Sexuality in old age: knowledge/attitude of nurses of Family Health Strategy. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Acesso em: 20.out. 2020

FERREIRA, S. M. DE A. *et al.* Barreiras na inclusão da sexualidade no cuidado de enfermagem de mulheres com câncer ginecológico e mamário: perspectiva das profissionais. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 82–89, 2015. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/100041> Acesso em 28. mar. 2020

GASPAR, V.S.; BRITO, J.H.S.; NASCIMENTO, D.E.M. **Saúde sexual na terceira idade: o desafio de compreender as vivências**. *Brazilian Journal of Health Review*. v. 3 n. 5. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/17123>. Acesso em: 29 set. 2021

GOES, A. I. M. DE *et al.* A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE PELA MULHER IDOSA: In: **envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos - Volume 2**. 1. ed. [s.l.] 2020

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201–209, ago. 2006. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=pt&tlng=pt) Acesso em 03. mai. 2020

MASCHIO, M.B.M *et al.* Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre (RS), v.32, n.3, p.583-589, 2011. Acesso em: 25. nov. 2020

MCAULIFFE, L.; FETHERSTONHAUGH, D. The complexities of sexual behavior in residential aged care. **International Psychogeriatrics**, v. 32, n. 3, p. 295–297, mar. 2020. Acesso em: 04. nov. 2020

OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Nova Iorque: Organização Mundial da Saúde, 2015. Disponível em:  
[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por)

OLIVEIRA, L. B. et al. Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. **Revista Científica Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 2, p. 42–50, dez. 2015. Disponível em  
<https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/485> Acesso em 31.mar. 2020

SANTOS, C. A. DOS et al. Sexualidade na Terceira Idade: a Percepção dos Idosos Usuários de um Serviço de Apoio a Melhor Idade. **Atas CIAIQ**, v. 2, p. 1414–1422, 2019. Disponível em  
<https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2309> Acesso em 30. mar. .2020

SILVA, A.M.T. et al. **A educação em saúde e a sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa**. 2021. Disponível em:  
<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3871>. Acesso em 29 set. 2021.

SILVA, R. M. DA; RODRIGUES, B. B.; GONÇALVES, L. DA S. A sexualidade na terceira idade sob a perspectiva dos idosos atendido num ambulatório de psicogeriatría do distrito federal. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 6273–6292, fev. 2020. Disponível em  
<http://www.brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/6735> Acesso em 30 mar.

SOUZA, C. L. DE et al. Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. supl 2, p. 78–85, 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000800071&script=sci\\_arttext&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000800071&script=sci_arttext&tIng=pt) Acesso em 27 mar. 2020

TAVARES, R. E. *et al.* Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 889–900, 2017. Acesso em: 14. ago. 2020

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. **Serv. Soc. Soc.**, v. 137, p. 135–154, 2020. Acesso em: 26.mar. 2021

TRÆEN, B.; VILLAR, F. Sexual well-being is part of aging well. **European Journal of Aging**, 2020. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/s10433-020-00551-0> Acesso em 29 mar.2020

UCHOA, Y. S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 939–949, 2016. Disponível em :  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000600939&script=sci\\_arttext&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000600939&script=sci_arttext&tIng=pt) Acesso em 30.03.2021

VALCARENGHI, R. V. *et al.* Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.

68, n. 4, p. 705–712, 2015. Acesso em: 28. out. 2020

VIEIRA, K. F. L. et al. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 196–209, mar. 2016. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-98932016000100196&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932016000100196&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em 31 mar. 2020

ZANCO, M. R. C. O. et al. Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 3 n.3. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12058>. Acesso em: 29 set. 2021